

Em busca da eficiência

Milton Menezes

08 JUL 1989

O sistema de saúde do Distrito Federal difere dos demais Estados da Federação. Aqui, 90% do atendimento é feito pela rede hospitalar pública. Apesar de atingirmos mais de três milhões de consultas/ano, comparativamente a hospitais públicos de outros Estados, ainda temos e conservamos o melhor serviço de saúde pública do País. Este Governo, encabeçado pelo governador Joaquim Roriz, apesar do estreito tempo administrativo, mostrou de forma transparente que as suas metas prioritárias estão voltadas para fins sociais básicos, tais como: saúde, educação, moradia e segurança.

Como defendo a pasta da saúde, devo salientar o grande apoio que a mesma tem recebido do nosso governador. Como primeiro passo, no dia 16 de dezembro de 1988, conseguimos fechar o Pronto-Socorro do Hospital de Base no sentido de sua reestruturação, baseando na integração e hierarquização do sistema de saúde, em função dos diferentes níveis de complexidade.

Nós temos as doenças mais simples que poderiam ser resolvidas através de consultas com orientação e seguimento nos Centros de Saúde. Acrescidas a essa dinâmica, poderíamos reforçar as ações básicas a nível de comunidade com folhetos educativos, que solucionariam em mais de 80% as necessidades básicas de informação da população. A esse atendimento poderíamos classificá-lo como primário.

A medida que o atendimento se torna mais complexo, necessário se faz a presença de um hospital com estrutura de apoio, equipado de laboratório, radiologia, centro cirúrgico- obstétrico, isolamento e leitos de internação, sem que se utilize aparelhos mais sofisticados para o diagnóstico. Nessa fase, o atendimento é chamado de secundário.

Precisaríamos então de um

hospital onde se pudesse realizar exames da mais alta tecnologia, para diagnósticos mais precisos. Em função da onerosidade do material, teríamos que ter como opção uma estrutura física ampla para que absorvesse toda demanda encaminhada pelos profissionais da rede hospitalar. Este plano data desde 1960 e até hoje não foi implantado. Agora, como compromisso assumido pelo governador Joaquim Roriz, o que era sonho promete se transformar em realidade.

Após o fechamento do bloco de emergência e a transferência de setores emergenciais, tais como cirurgia geral e clínica Médica, cuja demanda é na sua maioria de atendimento primário e secundário, emerge a nossa tendência terciária. Necessário se fará a criação de outros pólos para a cardiologia, ortopedia, oftalmologia e outras áreas, visando evitar a "congestão" emergencial do Hospital de Base, para que o mesmo possa receber os casos mais complexos, encaminhados pelos outros hospitais regionais.

Paralelamente à inauguração do bloco de emergência, colocaremos aparelhagens novas e modernas para diagnósticos imediatos e rápido tratamento, tais como tomógrafo computadorizado (RX) mais detalhado de todo o corpo e que detecta traumatismos na cabeça, tórax, abdômen, além de servir para diagnosticar doenças e tumores dessas mesmas regiões, incluindo braços e pernas, o aparelho litotritor, que pulveriza as pedras dos rins para facilitar sua eliminação sem cirurgia, através de ultra-som. Todo esse equipamento já foi adquirido e será colocado à disposição da população.

Estarão ainda à disposição da comunidade ecógrafos, ecocardiografos e outros, para diagnósticos de patologias diversas. A excelente estrutura de hemodinâmica permitirá a realização de valiosos exa-

mes do sistema cardiovascular.

A distribuição física dos cinco pavimentos do serviço de Emergência do Hospital de Base será feita da seguinte maneira: no subsolo teremos a área de apoio, farmácia, almoxarifado, central de material esterilizado, central de nutrição parenteral, central telefônica, central de ar condicionado e conforto clínico.

No térreo teremos 100 leitos para observação dos pacientes emergenciais, central de radiologia com o tomógrafo computadorizado e hemodinâmica, sendo que as principais clínicas instaladas serão o politraumatizado, com supervisão da cirurgia geral, neurocirurgia, traumatologia/ortopedia, cirurgia vascular/angiologia, cirurgia pediátrica, cirurgia torácica e cirurgia cardíaca. Nesse mesmo pavimento ainda funcionarão oftalmologia, broncosofagologia, cirurgia buco-maxilofacial, cardiologia (principalmente para as doenças coronárias, angina, enfarte, etc), clínica médica (somente para os casos encaminhados das regionais) e psiquiatria.

No 2º andar teremos o moderno centro cirúrgico com 16 salas de operação. Já no 3º andar teremos unidade de neurocirurgia com 44 leitos e o centro de transplantes com 33 leitos. No 4º andar será instalada a central de tratamento intensivo com 12 leitos para adultos, 12 leitos infantis, além da unidade coronariana com oito leitos e a recuperação de cirurgias cardíacas, também com oito leitos.

Com essa reforma e a nova filosofia de atendimento, veremos o Hospital de Base do Distrito Federal pronto para seguir na trilha da filosofia que o concebeu: o atendimento terciário e transformando-se num dos melhores hospitais do País.

□ Milton Menezes é secretário de Saúde do Distrito Federal